



Alesc lança Programa para inclusão de jovens

(foto Jonas Lemos Campos)

Numa iniciativa pioneira no país, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Volnei Morastoni (PT), com o apoio da Mesa e execução da Escola do Legislativo com a Fundação Fepese/Ufsc, lançou na noite do dia 20, em sessão especial no plenarinho, o **Programa Antonieta de Barros**, destinado a ampliar a perspectiva de jovens socialmente desfavorecidos, oportunizando-lhes experiências profissionais, socio-culturais, educativas e políticas, como forma de garantir-lhes a cidadania. O secretário de Segurança Pública e Defesa do Cidadão João Henrique Blasi representou o governador na cerimônia, e o vereador Márcio de Souza (PT) prestigiou o evento em nome da Câmara de Vereadores da Capital.

“A Assembléia, enquanto poder legislativo, precisa assumir maiores compromissos sociais”, afirmou Morastoni. Dentro dessa perspectiva, a partir do dia 1º de dezembro o Programa vai trazer 22 jovens, entre 16 e 24 anos, com renda familiar

menor ou igual a dois salários mínimos, para fazer estágio remunerado. Os escolhidos foram selecionados por organizações que trabalham em comunidades carentes, assim como as próprias escolas nas quais eles estudam. A maioria é afro-descendente e dois são portadores de deficiência física. O estágio será de um ano, com salário de R\$ 350, carteira assinada, com possibilidade de ser prorrogado por mais um ano, e entrega de certificado de conclusão ao término do período, abrindo caminho para a continuidade de sua vida profissional. Morastoni salientou a boa receptividade dos parlamentares, com vários deles oferecendo espaço para estes jovens em seus gabinetes.

A qualificação, conforme o presidente da Escola do Legislativo, deputado Wilson Vieira – *Dentinho* (PT), será a prioridade. “Além de coordenar o projeto, a Escola irá também incentivar a vocação de cada um, para que cada estagiário tenha o melhor aproveitamento possível”, explicou.



Jovens carentes, seus familiares e representantes das organizações no evento

Coordenadora do Programa, Jeruse Romão salientou a importância da iniciativa para a sociedade. “Nossos jovens vêm de uma situação de carência aguda, mo-

ram em comunidades violentas e, muitos, não têm o que comer. Há muito a fazer para solucionar os problemas”, assinalou. (TK)

BR-101 Sul poderá ser fechada

(fotos Carlos Kilian)

O movimento que teve participação dos parlamentares e fechou, no começo do ano passado (fotos), por mais de três horas o trecho Sul da BR, próximo a Laguna, pode se repetir. O deputado Manoel Mota (PMDB), que integra a Comissão Pró-Duplicação, anunciou nesta semana que haverá reação – que pode resultar em fechamento do trecho por dias -, caso o governo federal não agende em uma semana a data de audiência

com deputados, governadores e lideranças dos três estados do Sul.

O parlamentar disse que há mais de um mês a Assembléia realizou sessão solene para a discussão desse assunto, inclusive com a presença dos governadores do Sul. “Desde aquela data o governador Luiz Henrique está tentando marcar essa audiência com o presidente Lula e equipe da área econômica, mas até agora nada”, justificou. (RMPP)



Emendas ao PPA

Mais de 200 emendas ao PPA 2004-2007 foram encaminhadas à Comissão de Finanças e Tributação até a tarde do prazo final (20 de novembro). As emendas serão analisadas pela Coordenadoria do Orçamento da Assembléia, que iniciou o trabalho na mesma noite. Para as emendas à Lei Orçamentária Anual (LOA), o prazo termina no dia 24. Os relatores, deputado Jorginho Mello (PSDB) do PPA, e Antônio Ceron (PFL) do Orçamento 2004, apresentam os pareceres finais, respectivamente, nos dias 2 e 3 de dezembro. Jorginho assumiu o compromisso de incluir pelo menos as três principais prioridades escolhidas pela população nas audiências do Orçamento Regionalizado. (SD)

Prorrogados por mais 180 dias os trabalhos da CPI da Casan

Página 5

Nos dias 21 e 22, a Assembléia estará em Itajaí, em encontro para solucionar conflito no setor pesqueiro.

Racismo: Muito além da criação de leis

O problema do racismo é antigo e perdura até os nossos dias. Enquanto o ato racista é um velho fenômeno baseado na ignorância, temor e falsa satisfação, algumas de suas horríveis manifestações acontecem nos dias de hoje. Racismo e preconceito irracional operam num vicioso círculo. O racismo está no meio da pior parte do preconceito que caracteriza o maior erro moral dos seres humanos. Suas conseqüências são, em geral, mais devastadoras porque o racismo facilmente transforma-se em algo permanentemente institucionalizado e legalizado, podendo - numa manifestação extrema - causar um tipo de perseguição sistemática.

Um bom começo para analisarmos a questão do racismo atualmente seria o reconhecimento de que nenhuma sociedade está livre do racismo. A tendência em discriminar com base em raça ou outras diferenças não está confinada neste ou naquele país ou continente. Por isso, temos o desafio de trabalhar com a imbatível determinação de erradicar os últimos vestígios do racismo, cujas garras brutais não conhecem

fronteiras geográficas.

Em segundo lugar, devemos reconhecer que a existência de leis e de monitoramentos de acordos não são suficientes. Apesar de duas conferências mundiais sobre o tema (realizadas pela ONU) o problema permanece ainda bastante vivo. As formas mais explícitas de racismo têm sido consideradas crimes, mas a discriminação persiste em múltiplas formas, freqüentemente de maneira sutil e sistemática. Na verdade, para julgar a partir de atitudes racistas diante de freqüentes elaborações de medidas contra a discriminação, teríamos que admitir que as ações contra o racismo contabilizadas, na melhor das hipóteses, alcançaram resultados limitados.

Nossa grande tarefa é elaborar estratégias inovadoras no combate ao racismo, e o mais importante: é preciso lembrar que esse dever de acabar com o preconceito racial vai muito além da criação de leis ou de emendas constitucionais, é muito mais profundo; pois está estagnado na raiz do nosso e de muitos outros países.

Deputado Sérgio Godinho (PTB)

Os negros na sociedade brasileira

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão dos negros. Foram mais de três séculos de exploração do trabalho escravo, de chicotadas e de humilhações. As marcas deixadas em nossa sociedade são feridas muito profundas, que vão muito além do autoritarismo existente nas relações de trabalho. Os dados do IBGE apontam os negros como os mais atingidos pelo desemprego. São também os que recebem os menores salários e possuem menos escolaridade. Em todos os indicadores utilizados encontraremos os negros em posição inferior. A estes dados se somam outras formas de discriminação menos visíveis, mas que retratam a representação dos negros em nossa sociedade. *O Dia Nacional da Consciência Negra* possui grande significado político para o povo brasileiro. É consagrado à memória dos quilombolas representados, nesta data, por Zumbi, o último líder do Quilombo de Palmares. A data expressa a resistência dos negros, que começou no Século VI.

A dívida social que a população brasileira possui com nossa gente negra é muito grande. O Governo Lula já expressou seu compromisso com a adoção de medidas concretas de combate à desigualdade racial, quando criou a Secretaria Especial de Promoção de Políticas de Igualdade Racial. As iniciativas de discrimina-

ção positiva, que tratam os desiguais de maneira diferenciada, com o objetivo de reduzir a desigualdade, já estão sendo implementadas. A decisão de promover políticas de ação afirmativa, porém, necessita de continuidade por longo tempo. Precisamos mudar a legislação, mudar as instituições e mudar a mentalidade preconceituosa.

Apresentamos, recentemente, projeto que propõe alterações significativas na Lei que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação. As alterações que sugerimos têm como objetivo adaptar os conteúdos e as práticas educacionais às necessidades dos afrodescendentes. Recomendamos atenção especial à educação das comunidades remanescentes de quilombo e a inclusão das diretrizes da LDB que determinam a obrigatoriedade do ensino da cultura e história de África nos currículos escolares.

A herança cultural de descendência africana está presente em nossa sociedade, desafiando a todos que sonham em construir aqui uma grande nação. Uma nação que seja motivo de orgulho para todos os brasileiros, sejam brancos, negros, índios, orientais, ou seja lá a forma como cada um gosta de se definir e se identificar. Somos todos herdeiros de Zumbi dos Palmares, herói do povo brasileiro, que nos deixou o hábito de amar a liberdade.

Deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT)

Alesc recebe medalha em Brasília

A troca de informações *on-line* entre as 27 assembleias legislativas estaduais brasileiras, a interação total entre elas e a ativa participação dos parlamentares dos estados nas questões que tradicionalmente acabam resolvidas quase de forma isolada pelo governo federal foram algumas das definições do encontro realizado pela União Nacional dos Legislativos Estaduais (Unale), nos dias 13 e 14 em Brasília. As teses discutidas serão levadas por cada participante aos seus estados.

As decisões foram formalizadas em convênios assinados entre a Unale (em nome dos 27 legislativos estaduais), a Câmara dos Deputados e a União de Vereadores do Brasil, segundo

o deputado Joares Ponticelli, diretor da Regional Sul da Unale (estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul) e líder do PP no legislativo catarinense.

O parlamentar participou, ainda, das homenagens no Congresso Nacional pelo transcurso dos 180 anos de fundação do Legislativo brasileiro, representando a Presidência da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Na ocasião recebeu medalha de mérito das mãos do presidente do Congresso Nacional, senador José Sarney (PMDB/AC)).

Durante a sessão ordinária de terça-feira (18), Ponticelli entregou a medalha ao presidente da Casa deputado Volnei Morastoni (PT). (JCR/DAB)

TV para todos

Minas Gerais é sede do *Primeiro Encontro da Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas* (Astral), nos dias 20 e 21, em Belo Horizonte. Uma das principais questões em debate é a possibilidade de transmissão das TVs em canais abertos, o que dará maior transparência ao Poder Legislativo, já que o si-

nal das emissoras poderá chegar a todas as televisões. Hoje este sinal está restrito a quem possui TV por assinatura.

Participam pela TVAL o diretor, jornalista Cláudio Schuster, o coordenador operacional, Hélio Corrêa, e representando a Assembleia no Conselho Superior da Astral, o deputado Paulo Eccel (PT).

O Leitor

oleitor@alesc.sc.gov.br

Pergunte ao deputado

pergunteaodeputado@alesc.sc.gov.br

JORNAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Mesa

Presidente: Volnei Morastoni (PT)

1º Vice-Presidente: Onofre Agostini (PFL)

2º Vice-Presidente: Nilson Gonçalves (PSDB)

1º Secretário: Romildo Titon (PMDB)

2º Secretário: Altair Guidi (PP)

3º Secretário: Sérgio Godinho (PTB)

4º Secretário: Francisco de Assis (PT)

Conselho Editorial: Cleia Braganholo, Marise Ortiga Rosa, Mirela Maria Vieira, Rubens Vargas

Orgão informativo semanal do Poder Legislativo de SC
Rua Jorge Luz Fontes, 310 - 88020-900 - Florianópolis - SC

Críticas e sugestões: 0xx48-221-2750 / 221-2751

Fax: 223-7021

alnoticias@alesc.sc.gov.br

Divisão de Imprensa

Diretora: Marise Ortiga Rosa

Edição: Cleia Braganholo e Mirela Maria Vieira

Coordenador: Celso A. S. da Rosa

Chefe de Redação: Rubens Vargas

Redatores: Mirela Maria Vieira, Rose Mary Paz Padilha, Rubens Vargas, Scheila Dzedzic, Tatiana Kinoshita, Carlos Agne, Graziela May Pereira e Denise Arruda Bortolon

Assessores de gabinete: Acácio Martins, Adriane Canan, Ana Maria Baggio, Andréa Leonora, Antônio Peres, Carmen Leite Rovira, Cristiane Mohr, Dayana Rampinelli, Danilo Barcellos Coutinho, Edson Junkes, Emanuelle Torres, Evandro Saad, Felipe Antônio Damo, Fernando Matos, J Pacheco, Jandyr Corte Real, Celso Rodriguez, Júlio Cancellier, Kélen Bardini, Linete Martins, Lisa Mara Tontini, Lisandrea Costa, Luiz Carlos Padilha, Marcelo Lubi, Marcelo Santos, Marcos Antônio Oliveira, Marianne C. Tillmann, Milton Alves, Nara Cordeiro, Priscilla da Silva Souza, Roger Alexandre, Rosa Marinho, Ula Weiss e Valmir Matos

Relações Institucionais: Jamile Machado, Maria do Carmo Kravchychyn, Valeska Bittencourt Coelho e Luciano de C. Oliveira

Diagramação e artes: Rafael dos Santos

Revisão: Celso A. S. da Rosa, Mirela Maria Vieira e Rubens Vargas

Chefe da Fotografia: Jonas Lemos Campos

Fotógrafos: Alberto Neves, Carlos Kilian, Eduardo Guedes de Oliveira, Giancarlo Bortoluzzi, Jonas Lemos Campos e Solon Soares

Pesquisa e Elaboração: Celso João da Rocha, Ciro Cordeiro, Marco Apolo de Freitas, Ronaldo Rolnei Souza e Bruno Corrêa da Silva

Expedição: Edna Schumacker, Soraia Marçal Boabaid e Simone Marçal Alves

Impressão: Diário Catarinense

Homenagens

200 anos de nascimento do primeiro presidente da Casa

Primeiro presidente da Assembléia, Manuel Paranhos da Silva Veloso, nascido no dia 13 de outubro, há 200 anos, foi homenageado na noite de segunda-feira (17), em sessão solene requerida pelo deputado Celestino Secco (PP) e pelo presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, professor Carlos Humberto Corrêa, e realizada no plenário.

A solenidade conduzida pelo presidente da Casa, deputado Volnei Morastoni (PT), resgatou a história de Veloso. Nascido na freguesia de Nossa Senhora do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, graduou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Em 9 de

novembro de 1834, na primeira eleição para a Assembléia Legislativa Provincial de Santa Catarina, criada em agosto daquele mesmo ano pelo Império, foi eleito juntamente com outros 19 parlamentares que ocuparam as 20 cadeiras do parlamento. Os eleitos foram empossados em 1º de março de 1835 para o mandato que terminaria em 1837, e Veloso foi escolhido para presidir o parlamento. Reeleito em quatro oportunidades, atuou por quase 25 anos na vida pública.

“O nome de Manuel Paranhos da Silva Veloso pode parecer, para a maioria, a evocação de um personagem

ilustre, mas distante. No entanto, sob seu comendo foram formadas as primeiras comissões do Legislativo estadual, como a de Constituição, Redação de Leis, dos Poderes e da Instrução Pública (nossa atual Comissão de Educação), entre outras”, lembrou o líder da bancada do PP, deputado Joares Ponticelli, que falou em nome de todos os parlamentares.

Prestigiaram o evento, além dos deputados, os ex-governadores Ivo Silveira e Colombo Machado Salles, e o conselheiro Gilson dos Santos, representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE). (MMV)



Deputado Celestino Secco enalteceu em seu discurso a memória de Veloso

20 anos da CUT-SC

Os deputados Dionei da Silva e Wilson Vieira-Dentinho, ambos do PT, foram os autores do requerimento que resultou na sessão solene realizada no dia 19, quarta-feira, que homenageou os 20 anos de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em Santa Catarina. Além do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Volnei Morastoni (PT), e de outros parlamentares, a sessão registrou a presença de outras autoridades estaduais e de representantes da CUT, inclusive ex-presidentes, sindicalistas e trabalhadores de várias categorias vindos de diversas regiões do Estado.

O público acompanhou a apresentação do vídeo *CUT 20 anos: nós fazemos parte dessa história*, que contou um pouco da trajetória catarinense dessa entidade.

A CUT de Santa Catarina chega em 2003 com 115 sindicatos filiados, cinco federações e dois departamentos, representando 486 mil trabalhadores na base, sendo 187 mil sindicalizados.



Ex-presidentes da CUT e deputados durante a sessão

Dionei, em seu pronunciamento, lembrou que anos atrás os representantes da CUT eram considerados baderneiros. “Nosso trabalho sempre foi de organização, de luta e de mobilização dos trabalhadores - luta essa que precisamos fortalecer cada vez mais”.

Parabenizando a Central, Dentinho lembrou da repressão sofrida pelos trabalhadores, inclusive ele, no período da ditadura, principalmente durante os movimentos grevistas. “A CUT desde o início assumiu seu compromisso de luta pelos trabalhadores brasileiros e agora é preciso que a entidade tome posição clara na luta diante do próprio governo Lula - um metalúrgico e

sindicalista que chegou à Presidência da República com o compromisso de justiça social”.

Os ex-presidentes da CUT catarinense, os deputados e o presidente da Casa receberam material escrito e fotográfico da trajetória da Central em Santa Catarina. Placa comemorativa, em nome da Assembléia Legislativa, foi entregue aos representantes estaduais e nacionais da CUT. “Somos a única central no mundo que congrega os representantes da classe trabalhadora do campo e da cidade. Vamos lutar para construir o Brasil que está nos sonhos e no desejo de todos nós, mas sem deixarmos de ter uma posição crítica”, disse Paulo Roberto Gonçalves, presidente da CUT-SC. (RMPP)

Mostra Documental



Foi aberta na noite do dia 17, a *Mostra Documental do Poder Legislativo*, com a presença dos parlamentares, do presidente Volnei Morastoni (PT), da sobrinha de Oswaldo Rodrigues Cabral, Sara Regina Poyares dos Reis (na foto acima), técnicos do Centro de Memória e da Divisão de Documentação da Assembléia, entre outras autoridades presentes.

Na abertura do evento, Morastoni, acompanhado de Sara e do deputado Joares Ponticelli (PP), descerrou a placa que dá o nome de Cabral - grande historiador, poeta e político -, ao Centro de Memória.

Na abertura, o presidente parabenizou os servidores pelo seu empenho na preservação e recuperação da história do Legislativo. A *Mostra*, conforme a diretora da Divisão, Vera Lúcia Faria) é composta de manuscritos e fotos mostrando fatos relevantes e pitorescos do parlamento e da sociedade catarinense, desde 1835. (DAB)



Audiência discute recuperação de filantropia pela Univali

A Comissão de Educação, Cultura e Desporto, presidida pelo deputado Paulo Eccel (PT), realizou na sexta-feira, 13, audiência pública para discutir a perda do certificado de entidade filantrópica pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Estavam presentes o presidente da Casa, deputado Volnei Morastoni (PT), o procurador geral da Univali, professor Mário César dos Santos, a vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da instituição, Laura Bregenski Shuhli, e o presidente da União Catarinense dos Estudantes (UCE), Júnior Schwingel.

A Univali detinha o certificado de filantropia, fornecido pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), desde 1983. O certificado permite a isenção da cota patrimonial devida ao INSS, mas, para manter a classificação, a instituição deve atender a algumas determinações legais. Por exemplo, aplicar 20% de sua receita em projetos que visam atender a comunidade e destinar bolsas de estudos a alunos carentes. Segundo Mário César, a Universidade segue a risca estes preceitos, entregando, inclusive, um relatório de suas atividades a cada três anos para explicar onde o dinheiro da cota patrimonial



Morastoni (ao microfone) pediu união de todos para recuperar certificado

é aplicado. "Tivemos o aval para a manutenção da filantropia dada pelos técnicos que avaliaram nossa universidade, mas perdemos por um voto na reunião do CNAS. Entretanto, eles ainda estão avaliando nosso relatório de 2000 a 2003", explicou. "Precisamos lutar para manter

o certificado, já que nossa receita total está comprometida até 2009, com o trabalho que estamos realizando junto ao Hospital Pequeno Anjo e a outros projetos já em andamento. A comunidade será a mais prejudicada", completou.

Morastoni também defendeu a manuten-

ção da filantropia, afirmando que muitos alunos poderão ser prejudicados no futuro caso não sejam mais concedidas bolsas de estudos, além do Hospital Pequeno Anjo que, segundo ele, melhorou em todos os aspectos após o ingresso da universidade. "A Univali terá que voltar a contribuir com a cota patrimonial do INSS que, só num primeiro momento, será de R\$ 1,5 milhão. Vamos lutar para manter o certificado, mas teremos que manter a transparência na apresentação das contas, assim como oferecer as bolsas para quem realmente precisa", completou.

Ele informou aos presentes que a Assembleia entrou em contato com o Ministério da Previdência, que informou ter montado um grupo de pesquisa para reformular os critérios para as entidades manterem seus certificados de filantropia. "Mas, acredito que temos que nos unir para que a situação não chegue ao ponto de termos de recorrer", concluiu. Laura Schuhli afirmou que os alunos da Univali só apoiarão a manutenção do certificado caso a universidade mude sua postura referente às bolsas de estudos, mensalidades e eleições gerais para a reitoria. (TK)

Portos catarinenses no Mercosul

O deputado Sérgio Godinho (PTB) representou a Assembleia nos dias 6 e 7 últimos, em Montevideo, Uruguai, no II Fórum do Corredor Bioceânico Central, juntamente com o coordenador da União de Parlamentares do Mercosul e secretário da Comissão de Relacionamento Institucional, Comunicação e do Mercosul, Flávio Monteiro. Integrando a delegação brasileira, defende-



Deputado Godinho durante pronunciamento no II Fórum

ram a inclusão oficial dos portos catarinenses de São Francisco do Sul, Itajaí, Porto Belo e Imbituba como integrantes do projeto. A sugestão foi aceita e os portos serão incluídos. A previsão é de que em até dois anos seja instalado o Corredor Bioceânico.

O primeiro Fórum aconteceu em 2001, onde foi criado um traçado alternativo que sairia de Valparaíso, no Chile, e passaria pela Argentina, Paraguai, Uruguai e entraria no Brasil pelo porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O II Fórum discutiu a infra-estrutura e o ordenamento territorial, aspectos culturais, turismo e os aspectos políticos da integração. "O Corredor Bioceânico abre caminhos, pois pode fomentar a produção dos países e, neste caso, de Santa Catarina, já que atualmente todo o escoamento da produção do Oeste catarinense, como ayes e suínos, sai pelo porto de Valparaíso, no Chile", explica Godinho. Com o corredor essa produção teria uma espécie de rota, que pode ser composta por rodovias, hidrovias e ferrovias, de acordo com a potencialidade da região e a necessidade de escoamento da região. (ES)

Novas datas comemorativas

A reunião ordinária da Comissão de Educação, presidida pelo deputado Paulo Eccel (PT), aprovou o Projeto de Lei nº 403/03, de autoria do deputado Cesar Souza (PFL), que institui a data de 21 de setembro como "Dia do Radialista do Estado de Santa Catarina", para homenagear esse profissional cujo trabalho de fácil acesso à sociedade permite que as informações cheguem às mais longínquas comunidades.

Souza destaca, em sua justificativa, o trabalho realizado pelos radialistas durante o apagão que atingiu Florianópolis no mês passado, onde as emissoras de rádio, de forma ininterrupta, prestaram informações necessárias à comunidade da Capital durante o episódio.

Escritor – Já o deputado João Paulo Kleinübing (PFL) teve referendada sua proposta de criação do "Dia Estadual do Escritor", a ser comemorado anualmente no dia 29 de setembro. A data coincide, propositalmente, com o dia da morte do criador da Academia Brasileira de Letras, Machado de Assis. "Queremos que sirva de incentivo e estímulo aos jovens e adultos catarinenses no hábito e no prazer de escrever", argumenta Kleinübing.

Necessidades especiais

Outro projeto aprovado pela Comissão de Educação dispõe sobre a Política Estadual para Promoção e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais. É o PL 258/03, de autoria do deputado Wilson Vieira - Dentinho (PT). O projeto estabelece que cabe aos órgãos e às entidades do poder público estadual assegurar à pessoa portadora de necessidades especiais, ou seja, que apresentam deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla, o pleno exercício de seus direitos básicos, como educação, saúde, trabalho, lazer e habitação e de outros previstos na Constituição, que propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.

De acordo com Dentinho, as pessoas com necessidades especiais encontram-se marginalizadas no processo de reconhecimento de sua cidadania. "Dos 16 milhões de deficientes existentes no Brasil, apenas 180 mil estão empregados e a justificativa dos empresários para tamanha exclusão é que essas pessoas são preteridas por não ter treinamento adequado. (RMPP)

CPI da Udesc define calendário até dezembro

(foto Eduardo Guedes de Oliveira)

Em entrevista coletiva na tarde de segunda-feira (17), o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito da Udesc, deputado Paulo Eccel (PT), explicou quais as diretrizes que a comissão irá seguir até o dia 15 de dezembro.

Segundo Eccel, os membros da CPI estiveram no Tribunal de Contas do Estado (TCE) em uma audiência com o presidente Salomão Ribas Júnior ainda na segunda-feira. Os parlamentares foram requisitar os documentos que haviam solicitado no último dia 15 de novembro. Além disso, solicitaram, novamente, um auditor do Tribunal para auxiliar na verificação dos documentos e das denúncias recebidas pela CPI. Durante a tarde, os deputados formaram o cronograma que será seguido até o dia 15 de dezembro e com retorno previsto para 15 de fevereiro. "No período do recesso parlamentar os assessores parlamentares da Assembléia continuarão com os trabalhos, analisando todos os documentos recebidos até presente data", explicou.

Eccel reafirmou que a CPI não servirá de palanque para ninguém e que não



Presidente da CPI, na coletiva à imprensa

terminará em *pizza*. "Acreditamos que muitas CPIs acabam em *pizza* por serem mal conduzidas. Informamos a sociedade dos fatos, mas não vamos acusar ninguém antes de ouvir a todos", completou. Ele afirmou que a CPI não tem condições para analisar todos os documentos

e denúncias que chegam todos os dias e que, por isso, a Comissão vai se ater apenas aos pontos mais polêmicos, como o ensino a distância, processos licitatórios, questão do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV-Udesc-Lages) e outras questões de ordem administrativa. (TK)

Calendário de depoimentos

- 24 de novembro:

Dalva Magro, assistente administrativa e coordenadora de planejamento da Udesc

Daniel dos Santos - ex-funcionário da universidade

Aroldo Schambeck - ex-pró-reitor de administração

- 1º de dezembro:

Ademir Mondadori - ex-diretor do CAV de Lages

Paulo Cassol - atual diretor geral do CAV de Lages

- 8 de dezembro:

Raimundo Zumblick - ex-reitor da Udesc

José Carlos Cechinel - atual reitor

- 15 de dezembro

Reunião para deliberações internas

Denúncias de espancamentos em penitenciária

(foto Solon Soares)

Diante de inúmeras denúncias de maus tratos e espancamentos de presos da penitenciária de segurança máxima da grande Florianópolis, localizada em São Pedro de Alcântara, a Comissão de Direitos e Garantias Fundamentais, presidida pela deputada Odete de Jesus (PL), aprovou na manhã de quarta-feira (19) solicitação de esclarecimentos ao secretário da Segurança Pública, Antônio Henrique Blasi.

As denúncias - na maioria feitas por familiares dos detentos que preferem não se identificar para evitar futuras retaliações sobre os próprios parentes -, dão conta de que um grupo de policiais militares e agentes prisionais, comandados supostamente por um diretor daquela casa de detenção, teriam invadido o pavilhão 2, ala L, e promovido sessões de espancamentos, usando ferimentos em vários detentos.

Odete de Jesus informou que há vários dias sua assessoria na Comissão vem recebendo denúncias de tortura na Penitenciária de São Pedro de Alcântara. "Parece que teve um óbito e dois presos estão em condições precárias de saúde em virtude dos maus tratos recebidos", disse a parlamentar.

Revisão do ECA

Na condição de presidente da Comissão, a deputada Odete utilizou a tribuna, na tarde de terça-feira (18), para ponderar sobre a discussão que tomou conta do país nos últimos dias, sobre a maioridade penal e a consequente revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). "É certo que um menino de 16 anos, que comete um crime bárbaro, tem consciência de seu ato, tendo de responder e ser punido, como vimos há poucos dias no cruel assassinato do casal de jovens, em São Paulo. Mas, meu questionamento, e de toda a sociedade, é a forma como será encaminhada essa punição. Qual a instituição que possui estrutura para receber esse menor? E como será tratada a recuperação de um menor que, na maioria das vezes, foi manipulado por adultos e criminosos? Jogar um adolescente de 16 anos numa cadeia superlotada, no meio dos outros presos de alta periculosidade, é a solução?", questionou.

A deputada entende que

antes é necessária a revisão do sistema prisional. "Antes de defender a maioridade penal, precisamos encontrar uma saída para a prevenção da criminalidade. Nossos jovens não precisam estar mais cedo numa cela e sim de um projeto social que salve a auto-estima, que os mantenha ocupados. Não tem como recuperar uma mentalidade perversa, dando um passaporte precoce de bandido a um menino de 16 anos que, talvez, não tenha tido sequer a chance de se educar, o que dirá de reeducar", complementou. (CA)



Comissão quer esclarecimentos do Secretário de Segurança

CPI da Casan prorrogada por 180 dias

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Casan, que investiga a origem da dívida trabalhista, avaliada em R\$ 350 mil, Dionei Walter da Silva (PT), anunciou na terça-feira (18) a prorrogação por 180 dias dos trabalhos.

Dionei justifica o procedimento informando que os trabalhos da CPI aumentaram diante dos vários indícios de irregularidades

já constatadas, não sendo possível a conclusão do relatório final até o dia 7 de dezembro, data prevista para o seu encerramento. A prorrogação foi solicitada através de requerimento, aprovado em plenário. O prazo já havia sido dilatado em 60 dias.

"Dos três mil processos trabalhistas movidos contra a Casan, entre 1990 e 2003, ape-

nas 300 foram analisados. Queremos concentrar provas para evitar pendências no encaminhamento ao Ministério Público. Além disso, há mais de 40 testemunhas na lista de depoentes, especialmente algumas que vão esclarecer os saques feitos em conta da empresa, cujos recursos não retornaram e, alguns deles, foram parar em contas particulares", salientou. (CA)

Antonio Grassi: "Vamos valorizar as artes no Brasil"

Carlos Agne

Conhecido nacionalmente pelos seus trabalhos como ator na Rede Globo, durante 23 anos, Antonio Carlos Grassi, 49 anos, mineiro de Belo Horizonte, ex-secretário de Cultura do Rio de Janeiro e atual superintendente da Fundação Nacional da Arte (Funarte), esteve no plenarinho para uma conferência no Dia Nacional da Cultura (6) e falou sobre os projetos do Ministério da Cultura.

Grassi também explicou a polêmica que envolve seu nome em mais um caso de conflitos éticos no governo Lula, devido sua atuação como ator na novela global "Chocolate com Pimenta" que, para alguns, compromete sua função pública. Ele foi advertido pela Comissão de Ética do Palácio do Planalto por ter cargo público e, paralelamente, atuar na novela. Mesmo assim, sem constrangimento, diz que sua meta e primeira atitude na direção da Funarte é a valorização das áreas

de arte no país e, para conseguir isso, é preciso começar arrumando a casa. O ator, com carreira construída há mais de 30 anos, diz que aceitou o convite para a direção da instituição por que se considera um soldado que batalhou para eleger Lula nos últimos 13 anos, desde sua entrada no PT e que não vê conflitos entre seu trabalho na Globo e a Fundação.

Entre os trabalhos e personagens conhecidos interpretados por Antonio Grassi estão Malhação (Professor João), Chocolate com Pimenta (Reginaldo), Brava Gente - "Lira Paulistana" (pai de Pedro), Força de um desejo (Vitório), Chiquinha Gonzaga (Manoel), Mandacará (Glaucio), O amor está no ar (Lacerda), Cara e Coroa (Rômulo), Engraçadinha - seus amores e seus pecados (Amado), Memorial de Maria Moura (Anacleto), Tropicaliente (Conrado), O mapa da mina (César de Oliveira), O dono do mundo (Darci), O salvador da Pátria (Plínio) e Mandala (Zá Mário).



AL Notícias - Você foi advertido pelo Conselho de Ética do Palácio do Planalto por ter cargo público como diretor da Funarte e, paralelamente, atuar na novela Chocolate com Pimenta. Quando aceitou fazer a novela, mesmo sabendo que iria acumular a função da direção da instituição, você pensou na questão ética?

Antonio Grassi - Quando assumi cargo, enviei à Comissão de Ética um documento enumerando as chances de atividades que teria paralelas à função na Funarte. Citei meu trabalho de ator e a probabilidade mais corrente, que é a de trabalhar com a Globo, como faço há 23 anos. Não houve qualquer manifestação contrária. Na minha opinião, minha mulher, a produtora de elenco Cecília Castello e meus filhos Rita, 25 anos, e Gabriel, 21, são os maiores prejudicados pelo acúmulo de funções. Quase não vejo minha família. Eles é que têm sofrido com isso.

AL Notícias - O trabalho na Globo não o prejudica na Funarte e as viagens para Brasília não sobrecarregam a agenda?

Antonio Grassi - Conversei com o Walcyr Carrasco, autor da novela Chocolate com Pimenta, sobre meu caso. Conseguimos conciliar minha agenda na Funarte com as gravações. Há dias que tenho mais cenas e tenho de mudar a agenda. Gravo geralmente à tarde. Vou para a Funarte por volta das 8h30, vou gravar às 13h e volto à noite para arrematar o que ficou faltando. A emissora já empregou atores com cargos públicos como Antonio Pitanga, que foi secretário de Estado e fez a novela O Clone, durante o governo de Benedita da Silva, sua mulher. Outro detalhe. A Funarte fica no Rio. Vou a Brasília porque abri uma extensão do gabinete lá, e também porque faço a programação dos filmes assistidos pelo presidente no Alvorada. Concentro minha agenda de Brasília nos dias de filme.

AL Notícias - Conciliar as duas funções

não se torna desgastante?

Antonio Grassi - Já tinha sido chamado para fazer *Agora é que são elas* (novela anterior a Chocolate com Pimenta), mas recusei porque não daria para combinar os horários. Dessa vez dava. Consultei o ministro, o presidente e avaliamos que seria bom. Uma diferença desse governo na Cultura é o fato de artistas ocuparem órgãos públicos, a começar por Gilberto Gil. Também vale ressaltar que um dos motivos que me fizeram ser convidado para a Funarte é o fato de eu ser artista. Não quero perder o vínculo com minha carreira. Outros presidentes da Funarte já tiveram outra atividade, como os escritores Ferreira Goulart e Ziraldo. Nenhum deles deixou de exercer suas atividades por isso. Claro que o fato de eu estar numa novela campeã de audiência chama mais atenção.

AL Notícias - Não existem conflitos de interesse entre a Globo e a Funarte?

Antonio Grassi - Na história da Funarte não existe qualquer convênio com a Globo. E na nova estrutura do Ministério, o audiovisual está ligado à Secretaria do Audiovisual. Nesse meu caso, está acontecendo uma dificuldade de interpretação das atividades da Fundação. Por isso pedi para que a Comissão me ouvisse, para que eu pudesse esclarecer tudo.

AL Notícias - Se tivesse que optar por uma das funções, qual você escolheria?

Antonio Grassi - Teria de pensar seriamente. Estou na Funarte porque sou um soldado que batalhou para eleger Lula

nos últimos 13 anos, desde minha entrada no PT. Mas não posso jogar fora minha carreira de ator construída há quase 30 anos. Se tivesse mesmo de optar, seria artista.

AL Notícias - O que é necessário para que mais projetos culturais saiam do papel?

Antonio Grassi - A principal modificação passa pelas leis de incentivo. A intenção não é eliminá-las, mas buscar alternativas e entre elas está a criação do Fundo Nacional de Cultura. O Estado e as prefeituras têm de entrar com uma parte. A lei pode ser um complemento. Por conta de um "balcão de negócios", há hoje 78 filmes prontos, mas apenas 36 para

exibição. A política pública acaba sendo voltada para a produção e não para o público. Também existe uma outra forma, a criação da loteria da cultura. Essa proposta, que prevê o repasse do lucro para a área, está sendo discutida tecnicamente com a Caixa Econômica Federal

AL Notícias - Você está participando da reforma que o governo Lula está realizando na área da cultura. Como você acha que a população está recebendo essa reformulação no setor?

Antonio Grassi - É uma tarefa difícil e também um desafio que é de repensar a cultura sob uma ótica de Estado. Até agora a ação política do setor só pensa em quem faz mas não em quem recebe. A cultura está entregue para alguns direto-

res de marketing de empresas que decidem o produto beneficiado e o governo fica em segundo plano. Nossa intenção é inverter essa ordem. Precisamos pensar numa ótica descentralizada e fazer uma cultura em nível nacional e integrada com outras ações de governo.

AL Notícias - Como vai acontecer a regionalização da Funarte?

Antonio Grassi - É meio complicado e difícil tratar dessa regionalização pois nos dias atuais, a Funarte está centralizada em três pólos. Então, se pensa em criar vários conselhos nacionais da Funarte, divididos em artes cênicas, artes musicais e artes audiovisuais, com a participação de todas as regiões do país.

AL Notícias - Como você pretende tratar a Funarte, até porque se pensa em regionalização, já que possui problema pessoal?

Antonio Grassi - Realmente é difícil. A estrutura da Funarte na década de 80 possuía cerca de 800 servidores. Hoje existem em torno de 300 e que, na sua maioria, estão desestimulados, sem incentivos, sem propostas que os anime. É necessário que se crie uma estrutura principalmente, antes de tudo, a criação de um plano de cargos e salários, para depois abrir concurso público. Não adianta fazer concurso sem a preocupação de criarmos os cargos e salários.

AL Notícias - Qual a importância da TV pública para a descentralização da cultura?

Antonio Grassi - A regionalização da televisão é o passo para se enxergar o país com suas peculiaridades, com as mais diversas formas de linguagem. E isso se pode ver com a criação das TVs públicas. A própria TV aberta é origem de concessão governamental e devemos olhar para isso também. A questão de cotas na regionalização é um ponto muito importante.

Uma diferença desse governo na Cultura é o fato de artistas ocuparem órgãos públicos

Revisão na tabela do Simples

Aguarda apenas a sanção governamental o Projeto de Lei 354/03, remetido pelo Executivo há cerca de 60 dias, modificando a tabela de enquadramento de micro e pequenas empresas no Simples, aprovado na quarta-feira, 19. O Simples é um programa que reduz a incidência de ICMS para micro e pequenas empresas, em percentuais graduais, variando conforme o faturamento.

De acordo com o presidente da Comissão de Finanças e Tributação e relator da proposta, depu-

tado Antônio Ceron (PFL), a partir da sanção e conseqüente publicação da nova lei passam a enquadrar-se no programa microempresas com faturamento anual igual ou inferior a R\$ 142 mil, e de pequenas empresas que contabilizem de R\$ 142 mil a R\$ 1,8 milhão no máximo. A renúncia fiscal do governo com o Simples, informou o deputado, não passa de R\$ 300 mil/ano. A proposta original não sofreu modificações, apenas duas emendas – de autoria dos

deputados Romildo Titon (PMDB) e Paulo Eccel (PT). A do petista, autoriza que as revisões na tabela do Simples sejam feitas sem a necessidade do envio de projeto de lei ao parlamento, bastando que o governador o faça através de decreto, anualmente. Já a emenda de autoria do peemedebista corrige a bitributação de ICMS que acabava recaindo sobre as vínícolas, que passam a pagar apenas na comercialização efetiva do produto.(MMV)

Dia da Consciência Negra

O deputado Altair Guidi (PP) abriu seu discurso em plenário, na quarta-feira (19), declamando um trecho do poema *Navio Negroiro*, de Castro Alves, para expressar seus sentimentos em relação aos povos negros, aludindo ao 20 de novembro, *Dia da Consciência Negra*. “Por quase 400 anos a história das três Américas esteve manchada pela escravidão do africano. Foi um período de trevas no qual o enriquecimento fácil e o bem estar do homem branco eram valores colocados acima da dignidade de um povo que se diferenciava dos demais apenas pela cor da pele”, lembrou.

Já o deputado Sérgio Godinho salientou que o Bra-

sil foi construído à custa do trabalho escravo de um povo tirado a força de suas comunidades. “Nossa solidariedade ao povo negro pode até ser reconhecida como um ato de fé a pedir perdão por um mal que cometemos no passado, mas ela não apagará nem o sofrimento do escravo e nem a nossa íntima vergonha pelo fato de vivermos nesse país. Quero render minhas homenagens ao homem africano que, apesar de ser o mais antigo do gênero humano, ainda é o mais carente de oportunidades para viver melhor”, concluiu o deputado. (DAB)



Deputado Altair Guidi

(foto Carlos Kilian)

Projetos Aprovados

Emancipação

O Projeto de Resolução nº 021/03, relatado pelo deputado Herneus de Nadal (PMDB), que determina a realização de plebiscito no Distrito de Itajubá do Oeste, município de Descanso, sobre criação ou não de novo município.

Gastronomia italiana

Projeto de Lei 361/03, de autoria do deputado Ronaldo Benedet (PMDB), reconhecendo o município de Nova Veneza como a *Capital Catarinense da Gastronomia Italiana*. Segundo o parlamentar, a homenagem foi realizada devido a quantidade de restaurantes e estabelecimentos baseados na gastronomia italiana, além de possuir forte influência cultural dos costumes dos imigrantes que colonizaram a cidade.

Homenagem

PL nº 298/03, de autoria do Deputado Dado Cherem (PSDB), denomina o batalhão da Polícia Militar em Balneário Camboriú de *Tenente Coronel Sid Freitas da Silva*. Conforme Cherem, o homenageado, que faleceu em 16 de agosto deste ano, prestou relevantes serviços à segurança pública.

Software livre

Projeto de Lei que dispõe sobre a utilização de programas abertos pela administração direta, indireta e fundacional de Santa Catarina, de autoria dos deputados Wilson Vieira – *Dentinho*, Volnei Morastoni e Dionei Walter da Silva, todos do PT. A meta é que a estrutura estatal passe a priorizar a utilização de programas abertos, passando assim a atuar como um fomentador do desenvolvimento tecnológico e da democratização do acesso à novas tecnologias para a sociedade.

Medalha de Mérito

Criada a *Medalha de Mérito Vida Amabile*, de autoria do deputado Nilson Nelson Machado – *Duduco* (PP), para homenagear pessoas físicas e jurídicas que realizam trabalhos relevantes ou destacaram-se na defesa da criança e do idoso. A entrega do prêmio será realizada anualmente, no dia 1º de outubro, em sessão solene, a 40 pessoas defensoras de causas, através da cultura, desenvolvimento social e educacional e outros. A premiação será feita por indicação dos parlamentares.

Projeto Espaço Cidadão

Projeto de Lei 251/03, de autoria da deputada Simone Schramm (PMDB), que autoriza o Poder Executivo a instituir o *Projeto Espaço Escolar Cidadão*, que autoriza que entidades sem fins lucrativos possam utilizar os espaços físicos das escolas para desenvolver suas atividades fora dos horários escolares.

Telecomunicações

Aprovado substitutivo global da Comissão de Justiça ao Projeto de Lei 40/03, do deputado Wilson Vieira – *Dentinho* (PT), instituindo o licenciamento ambiental para a instalação de antenas de telecomunicação com estrutura em torre ou similar. O licenciamento será procedido em três etapas sequenciais à apreciação dos requerimentos de licença prévia, implantação e operação. As antenas já instaladas ficam sujeitas ao licenciamento corretivo, quando será analisado caso a caso.

Idosos

Também aprovado substitutivo global ao Projeto de Lei 155/03, de autoria do deputado João Paulo Kleinübing (PFL), que autoriza o Poder Executivo a implantar centros de convivência da terceira idade, em convênio com as prefeituras municipais. Os centros de convivência irão promover atividades de lazer ou de cunho cultural, laborativo, ou associativo e de educação para a cidadania, através de programas específicos. (TK/CA/DAB/RV)

Agenda

Dia 24, 9 h – Audiência pública para debater as questões ligadas ao apagão em Florianópolis
Local: Plenário

Dia 24, 9 h – Audiência pública da Comissão de Agricultura – Crédito fundiário
Local: Plenarinho

Dia 24, 14 h – CPI da Udesc – Depoimentos de Dalva Magro, coordenadora de planejamento, Daniel dos Santos, ex-funcionário, e Aroldo Schambeck, ex-pró-reitor de administração da universidade
Local: Sala das Comissões

Dia 24, 14 h – Fórum Parlamentar Permanente de Combate à Fome – Fome Zero “Novas experiências e novos desafios no combate à fome em Santa Catarina”
Local: Plenário

Dia 24, 18 h – Sessão solene em homenagem aos doadores voluntários de sangue
Local: Plenário

Dia 24, 19 h – Lançamento do livro “Fatos e relatos pitorescos”, de Luiz Antônio Soares
Local: Galeria de Arte Meyer Filho

Dia 25, 19 h – Sessão solene em homenagem às pessoas, entidades e meios de comunicação, especialmente o rádio, que demonstraram solidariedade no blecaute do dia 29 de outubro
Local: Plenário

Dia 26, 18 h – Audiência da Comissão da Agricultura – “Normas e regras para transporte e circulação de máquinas agrícolas em rodovias estaduais e federais”
Local: Sala das Comissões

Dia 26, 19 h – Sessão solene em homenagem à Eletrosul, pelos programas de ação social e de cidadania e pelo Certificado de Empresa Parceira do Programa Fome Zero
Local: Plenário

Dia 27, 19 h – Sessão especial comemoração ao *Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino*
Local: Plenário

Dia 28, 9 h – Audiência da Comissão de Agricultura – “Crédito e microcrédito”
Local: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário – Jaraguá do Sul

Futuros doadores de talento

Tatiana Kinoshita

Há alguns dias os brasileiros acompanharam pela tevê o caso de uma recém-nascida, cujo fator sangüíneo era diferente de sua mãe. Isso obrigava os médicos a fazer uma transfusão logo após o parto. O procedimento seria simples se o tipo de sangue do bebê não fosse raro e se estivesse disponível, pelo menos nos bancos de sangue da cidade. Após uma verdadeira caçada a doador, os médicos conseguiram achar apenas uma em todo Brasil, no Rio de Janeiro, que salvou a vida do bebê. Este caso, cuja probabilidade de repetição não é tão difícil, serve para alertar a população para a importância da doação de sangue.

O Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, assim como todos os hemocentros do Brasil, sofre com a falta de doadores e realiza campanhas para incentivar a doação. O *Projeto Escola Hemosc* vem sendo desenvolvido desde o final de 1996, com escolas da rede pública e privada de

ensino da Grande Florianópolis. Estão cadastradas mais de 100 instituições e mais de 40 mil alunos já assistiram a uma de suas palestras desde o início.

Segundo a assistente social do Hemosc, Jussara Cargnini Ferreira, este projeto visa despertar as crianças e adolescentes para a importância do ato de doar sangue. "Através das palestras, queremos incentivar os doadores do futuro, explicando que esta é uma atitude necessária, segura e saudável", explicou. "Com isso, acreditamos contribuir para a formação humana e ética dos doadores do futuro, objetivando a saúde coletiva", completou.



(fotos Eduardo Guedes de Oliveira)

Alunos do Aldo Câmara fazem o símbolo de solidariedade



Jussara C. Ferreira (à esquerda) e Rosemeri Paz: parceria que deu certo



Regiane A. de Rosa: futura doadora

Dia Mundial do Doador de Sangue

Para a comemoração do Dia Mundial do Doador de Sangue, no dia 25, o Hemosc realizou um concurso chamado *Alegria para Quem Doa Vida*, que contou com a participação de 100 instituições de ensino, nas quais os alunos elaboraram uma camiseta para esta data. A escola vencedora foi a de ensino fundamental Aldo Câmara da Silva, de São José, com a frase *Seja um artilheiro. Faça o gol da vida. Doe sangue.*

A camiseta foi criada por três alunos: Luan Rezende, 14 anos, responsável pela frase, Tiago Murilo Régis, 15, elaboração do desenho, e Thomaz Lucas Alves, 15 anos, que fez a arte final.

Para elaborar a frase, Luan pensou no que os brasileiros mais gostam: o futebol. "O artilheiro representa um vencedor, já

que muitas vezes ele salva o jogo com seus gols. Por isso fiz um trocadilho entre quem doa sangue e o jogador de futebol, para criar uma campanha de impacto e, ao mesmo tempo, de fácil entendimento", argumentou.

Já para sua colega de classe, Regiane Aparecida da Rosa, 15 anos, o concurso, assim como a palestra, serviu para desmistificar a doação de sangue. "Sempre vemos na tevê que os hospitais precisam de doadores, mas a gente sempre acha que vai doar. Aprendi não só que doar sangue não dói, como também apenas uma doação pode salvar até três vidas", repetiu.

Segundo a professora de Luan, Rosemeri Aparecida Paz, as palestras realizadas pelo Hemosc foram de extrema im-

portância para os alunos, já que nas aulas de biologia eles estavam estudando genética. "Em cima da palestra eles desenvolveram um grande trabalho de pesquisa que foi apresentado na Feira de Ciências, aberta a toda comunidade", afirmou. "Assim eles passaram seus novos conhecimentos para os pais, amigos e vizinhos, incentivando os mais velhos a doar sangue", completou.

Para Rosemeri, o fato da escola ter sido a vencedora do concurso aumentou a auto-estima dos alunos e até o seu comportamento na sala de aula. "Eles entenderam que o fato de estudar em escola pública não os faz menos talentosos e que se esforçando todos têm grandes chances na vida", finalizou.



Luan Rezende, criador da frase vencedora